

Memória de Gestão do Auditório Araújo Vianna

Thiago Buzatto Storck

Universidade La Salle

Artur Cesar Isaia (Co-orientador)

Judite Sanson de Bem (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

Estudar a memória de gestão do Auditório Araújo Vianna trazendo uma comparação de sua gestão na época da ditadura militar e após a ditadura até os anos 2000 onde houve seu declínio.

Marco Teórico

Em 12 de março de 1964, no Parque Farroupilha no bairro Bom Fim em Porto Alegre acontece a reinauguração do Auditório Araújo Vianna, quando este é realocado da Praça da matriz para o Parque Farroupilha. Os responsáveis pela obra preocuparam-se em manter o conceito do auditório como extensão da área pública. Como o Parque Farroupilha era a principal alternativa de lazer, de boa parte da população, com boas condições de acesso e pela falta de outros parques na cidade, pois os parques Moinhos e o Marinha, foram construídos tempos depois, foi decidido que a nova sede do Auditório Araújo Vianna seria no Parque Farroupilha (MARQUES, 2007; AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA, 2019).

Outro fator considerado quando da escolha da sua nova localização foram os chafarizes do Parque que contribuíam com suas águas dançantes, ofertando uma extensão cultural ao Auditório. E o ponto de instalação dentro do parque também foi estratégico, pois era uma área até então descampada, mas já ocupada por apresentações de circos e atrações de rua. Assim o público já conhecia o local como sendo de atrações culturais (MARQUES, 2007).

Nesta fase (1964 e 2005) o Auditório foi palco de diversas atrações culturais, tais como espetáculos de João Gilberto, Caetano Veloso, Cássia Eller, espaço de manifestações políticas, assembleias ou de palestras de personalidades renomadas como o Nobel de Literatura José Saramago ou o tributo aos 90 anos de Luis Carlos Prestes (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2019; AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA, 2019).

Entre os anos de 1964 e 1996 o auditório manteve sua ideia original de ser um palco a céu aberto, mas, devido o crescimento do Bairro Bom Fim os moradores começaram a reclamar do barulho e se organizaram para pedir o isolamento acústico do auditório.

O Auditório Araújo Vianna, desde seu surgimento até os anos 2000, mais precisamente 2007 sempre foi mantido exclusivamente pela iniciativa pública. Entretanto, o mesmo não recolhia verbas o suficiente para se manter.

De acordo com documentos do Arquivo Municipal de Porto Alegre (2019) o auditório era ocupado em média 30 vezes ao ano com um valor de locação em torno de 1.500,00 reais. A prefeitura queria manter um valor acessível para que todos pudessem utilizar o espaço do auditório, desde shows a eventos do bairro. A



prefeitura também ofertava shows da Banda Municipal, custeados com verba pública. Entretanto os custos para a manutenção do Auditório eram muito elevados, pois o mesmo precisava de serviços de impermeabilização no mínimo duas vezes ao ano e manutenção com a infraestrutura. Assim a prefeitura não consegue mais manter o Auditório em funcionamento e o mesmo acaba fechando tendo que ser cedido para a iniciativa privada.

Método de Investigação

Para realizar esta pesquisa será utilizada a técnica de revisão bibliográfica e documental principalmente em balanços contábeis da Prefeitura nos períodos de corte da pesquisa.

Serão analisados os documentos do período da ditadora e após a ditadura para fazer a comparação.

Também serão realizadas entrevistas com frequentadores do auditório e artistas que já tenham utilizado a casa para se apresentarem, buscando assim verificar se existe uma memória por parte dos usuários (público frequentador e artistas). Além da entrevista com os próprios gestores do Auditório nos períodos de recorte do estudo.

Referências

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANA. Histórico. 2019. Disponível em: <https://www.auditorioaraujovianna.com.br/Apresentacao.php>. Acesso em: 21 set. 2019.

ARQUIVO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Documentos fotografados no Arquivo Municipal. Porto Alegre, 2019.

BENHAMOU, Françoise. A Economia da Cultura. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BORDONAL, Guilherme Cantieri et al. Povo, Cultura e Religião. Londrina: Editora e Distribuidora S.A, 2014.

CUNHA, Eduardo Vieira. O auditório Araújo Vianna. 2009. Disponível em: <http://migpoesiasmensagens.blogspot.com/search?q=audit%C3%B3rio+ara%C3%BAjo+vianna>. Acesso em: 07 set. 2019.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Unesp, 2005.

FOCHI, Graciela Márcia. Cultura e Sociedade na Modernidade. Indaial: Ed. Uniasselvi, 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Atualização de Valores. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/servicos/atualizacao-valores/>. Acesso em: 12 out. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MARQUES, Sérgio Moacir. O Anfiteatro, a Foice e o Martelo, O OVNI e o Guarda-chuva: Vida e sobrevivência do Auditório Araújo Vianna em Porto Alegre. Anais do 7º Seminário do COMOMO_Brasil, 2007.

MORAES, Nilo da Silva. Sociedade Bailante. 2018. Disponível em: <http://almanaquenilomoraes.blogspot.com/2018/10/sociedade-bailante.html>. Acesso em: 07 set. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. A história do Auditório Araújo Viana. 2019. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=271. Acesso em: 20 set. 2019.

RIBEIRO, Milton. Após sete anos e muita polêmica, o Auditório Araújo Vianna volta à vida. 2012. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/noticias/2012/09/apos-sete-anos-e-muita-polemica-o-auditorio-araujo-vianna-volta-a-ativa/>. Acesso em: 07 set. 2019.

SCHESTATSKY, Clara. 47 anos do Auditório Araújo Vianna: Porto Alegre Redenção. 2011. Disponível em: <http://vitreinnedosvales.blogspot.com/2011/03/47-anos-do-auditorio-araujo-vianna.html>. Acesso em: 22 set. 2019.

SMC & SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Tombamentos: Parque Farroupilha. 2019a. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/historico_parque_parroupilha_1.pdf. Acesso em: 22. set. 2019.

SMC & SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Tombamentos. 2019b. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=8&p_secao=87. Acesso em: 22 set. 2019.